



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / A Voz do Poeta: 2 / Bocage: 3 / Poesia Chama: 4 / Raízes Poéticas: 5 / Versejador: 6 / Contos e Poemas: 7 / Ponto Final: 8

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim. Somos parceiros do "**Mensageiro da Poesia**".

“Promovemos Paz”

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

VERSEJADOR página 6



Nesta edição colaboraram 33 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé
A **Direção**: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Anabela Dias | António Mestre | Carlos Bondoso | Celeste Vieira | Chico Bento | Conceição Tomé | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Grave | Isabel Vargas | João Coelho dos Santos | João da Palma | José Jacinto | Jota Mendes | Luís Neves | Magui | Maria Procópio | Maria Fraqueza | Mário Pão-Mole | Maria Vitória Afonso | Nelson Fontes | Pinhal Dias | Santos Zoio | Silvano Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitoria Rodama ...



«A Voz do Poeta»

BRANCA SENTINELA

S. Brás parece branca sentinela,
Vigiando nos seus mil miradouros.
O ar, louco de azul, cheira a macela,
Tem na igreja e museu os seus tesouros.

A memória do tempo escreveu nela
Lindas casas e ruas que os vindouros
Virão pintar a ouro sobre tela
Para que os sonhos sejam duradouros.

Nas alvas chaminés, que o fumo tece,
Mira-se o Sol na luz que não fenece
E se deixa escorrer pelos beirais.

Vim de longe pra ver-te, terra amiga,
E pôr-te em verso, em forma de cantiga,
Para ver se ninguém te esquece mais!

Tito Olívio - Faro

A DÉCIMA VIDA!... À minha dedicada esposa DOLORES com mais 100 vidas

Tudo o que sabemos do amor
o amor é tudo que existe.

*O verdadeiro amor nunca se desgasta.
Quanto mais se dá mais se tem.
(Antoine de Saint-Exupéry)*

DOLORES:

**Meu amor, que pena, que essas sete vidas,
Que a lenda diz, alguns são dotados a gozar,
Não tenham sido por Deus a nós of'recidas
Pra que a nossa felicidade se prolongar!**

**Isso mesmo, sete vidas em nada reduzidas,
Porque fomos emigrantes, foi só trabalhar,
Anos! Meses! Dias! Noites, e noites perdidas,
Não houve tempo o momento certo de amar!**

**Contigo, sempre ao lado a vida passou veloz,
Apesar das apuros houve sempre entre nós,
Diálogo, compreensão com justos compassos!...**

**Por isso peço a Deus a décima vida segura,
Pra morrer Matusalém, com tua ventura;
Pr'assim, morrer tranquilo, feliz nos teus bra-
ços!**

Nelson Fontes – Belverde/Amora

“Beijo sem boca E abraço sem braço?” (Décima trocadilho)

*

Mandar um beijo sem boca
E **um abraço** sem braço,
Neste juízo que faço,
De real é coisa pouca.
Nessa cabecinha louca
De quem anda apaixonado,
Em vez de mandar recado,
Esteja frente, vis-à-vis...
Ficarias mais feliz,
Com **um abraço** apertado!

*

(JP) João da Palma - Portimão

IRREQUIETA ALMA

De sorriso escondido e apagado,
Estancou rio de lágrimas.
Recolheu-se em sedoso silêncio
Serenou sua irrequieta alma.
Aceitou seu fado.
Paciente e compreensivo
Foi visitado por pesadelos
Vivos em sonhos e memória.
Recomeçou sua vida, sua história.

Na ausência de anunciado furacão
Sua irrequieta alma ficou
Radiante de frustração.

Rápido como o relâmpago
Mergulhou destemido no passado.
Pois era esse seu fado.
Sua irrequieta alma
Montou numa jangada,
Chorou lágrimas de sal
E reaprendeu a saudar a madrugada.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Relíquias

Relíquias o teu brasão
Tem um moinho no meio
E tem o meu coração
Quando por ti eu anseio.

A saudade remedeio
E vejo com emoção
Tua paisagem, qual veio
Que eleva minha paixão.

Revejo-te qual miragem
Que me leva de viagem
Àquele mítico passado.

E recebida a mensagem
P'rá vida ganho coragem
Ao visitar teu povoado.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

Golo do Benfica!

Golo do Benfica!
Limpo!
Sem Var!
Sem penalty!
É preciso saber esperar!
Sempre Glorioso!
Benfica a liderar!

Filipe Papança - Lisboa

AO MEU PAI CELESTIAL

Pai como Tu não há, justo, amoroso,
Ser Supremo, do mundo És Criador,
Perfeito em poder, bondade, zeloso,
O Universo reges com amor.

Tua existência, fonte de alegria,
És infinito, És incomparável,
És Santo, mui rico em sabedoria,
És perdoador e És imutável.

Na pessoa de teu filho te encarnaste,
Para ao pecador concederes perdão,
Tu, que eras Divino, homem te tornaste,
E como filho, p'ra dares salvação

Como agora eu posso Te agradecer,
Senão minha vida Te consagrar?
Tu és a razão de todo o meu viver.
O meu amor Te quero sempre dar.

Anabela Dias – Paivas/Amora

**«BOCAGE»****Contas à vida.**

Fazemos contas à vida
Às vezes, saem furadas!
Começa bem à partida,
E no final, dão erradas!

As contas que vou fazendo
Por vezes, são ao invés...
Assim, melhor ir vivendo
Um dia, de cada vez!

João da Palma - Portimão

O Museu da Corte Tabelaio

Fico na Corte Tabelaio
Na freguesia de Alcoutim
Eu sou um lindo museu
Faltando só o jardim
Tenho um lindo quadro
Com o nome da Corte Tabelaio
E para que não fiques enganado
Podes vê-lo em qualquer ocasião
Temos um lindo manual
Que é para farinhas e pão
Só faltando o bom do sal
Fica aqui a minha sugestão
Temos a lata para regar
A pá para deitar o pão
Temos a balança para pesar
Ainda temos o serrilhão
Temos o mapa para nos guiar
Onde existem estradas e caminhos
Temos os barrancos a corrinhar
Sempre seguindo o seu destino
Tenho dois vasos à porta
Os dois têm lindas rosas
Para alegrar o teu coração
Já que elas são formosas.

António Mestre - Cruz de Pau

POETA

É CRIANÇA...
(que brinca
com Estrelas...)

POETA É ESTRELA...
(que brinca
com Crianças...)

Zantos Zoio - Paço de Arcos

Jardim do Amor

E estes Amores encantados
Vivem no mesmo espaço
Cada um de seu lado
Sentindo-se ainda
O Amor malfadado ...
Tantos e Pedros e Ineses
Que a vida contém
Hoje em dia, porém
Tudo mais de leve também ...
Até os gatos vivem no Jardim do Amor
Como que abençoados
E em modos de ternura
Olham-nos com toda a meiguice ...

Magui - Sesimbra

O Mestre Professor

Nisto lá vem o mestre João,
Que ele escreve com muito amor!
- Das regras gramaticais é o campeão.
E de nós todos, o Mestre Professor.

Ele é um mentor verdadeiro,
Amigo como outro igual não há!,
No fórum ele é sempre o primeiro,

Silvino Potência – Natal/BR
(In: Um Convite para tomar chá”

Pensamento

Tento ser como as pedras
porque são quietas, pacientes,
silenciosas, resistentes,
dóceis quando moldadas,
úteis se bem usadas...
Mas duras e contundentes
quando pontapeadas!

Abgalvão – Fernão Ferro

Vou levar o esquentador
p'ra praia, para aquecer
a água, já que o calor
do sol, está-se a esquecer!

João da Palma - Portimão

NUVEM DO CÉU

Peguei nuvem do céu, pus-lhe selim
E andei no ar à volta do jardim;
Mas era pouco o espaço no quintal
E o vento norte dava frialdade.
Voei, então, por sobre esta cidade,
Tão larga como um plano horizontal.
Daqui posso ver tudo, sem ser visto.
Dispersas, as pessoas, pelas ruas
Vestidas se passeiam, mas vão nuas
As almas que a mirar nunca resisto.
Dobradas para dentro, em frustração,
De vida tão deserta, sem sentido,
Parecem mais viúvas sem marido
Que mudos espantalhos sem ação.
São muitos a quererem se mostrar,
Mas poucos que, de si, gostem de dar.

Tito Olívio - Faro

Dia oito de Julho

Reformados no jardim.
Alguém disse a alguém:
Se todos os meses assim,
Minha vida era um docinho.
E ainda há quem diga,
Que o dinheiro não dá felicidade.
Se não dá felicidade pelos vistos,
Adoça a vida.
Adoça a vida enfeitada os olhos!
Os olhos e a barriguinha...
Ninguém mais diga,
Que o dinheiro não dá felicidade.
Por quê?
Porque isso não é verdade.
Se com tão pouco riem os olhos
Com milhões risadas aos molhos.

Aires Plácido - Amadora

São rosas!

São rosas, meu bem, são rosas!
São as mais belas para mim.
Entre todas as mais viçosas,
São as flores do meu jardim.

O meu jardim é que tem
A rosa mais perfumada.
Não te atrevas meu bem,
A deixá-la desfolhada,

Bem encostada ao coração,
Rosa vermelha da paixão
Só quer acender a chama.

Num jardim de lindas flores,
Mais perfeitos, são os amores
No coração de quem ama.

Maria Procópio - Paivas/Amora



«POESIA CHAMA»

UM POEMA

hoje vi os teus olhos quando viajava
pelas raízes da minha infância
vi os teus passos mergulhados
nos caminhos molhados
pelas chuvas e marés que eu conhecia

vi a tua infância na minha boca
vi os teus braços enrolados
nos fios de Sol dirigidos a mim
vi o teu cheiro esvoaçar na madrugada
vi os cânticos escritos nas folhas da ramada

vi o sonho que não alcanço
vi o amor que pinga da terra amada
vi as tuas mãos frágeis
a abraçar a floresta

vi soarem melodias nas minhas emoções
vi o choro de alegria por te sentir
vi nascer raízes
nas nossas mãos
vi que estão gastas pelo tempo
e vi as minhas ilhas na puberdade

Carlos Bondoso (CFBB) - Alcochete

Alguém jamais se vai esconder!

A geração passa,
a Terra aguenta-se,
o Legislador reforma-se,

E depois nos livros da estória,
enquanto os houver,
consta isso tudo.....
e não... nada diz
sobre o POVO
que passa pela HISTÓRIA,
com a mistificação religiosa:
de que pobres sempre há- de haver.

Era o que faltava!

Ninguém, mais irá prender.
Podem crer!
Não há volta a dar.

E o anti-semitismo
se vai completamente, derrotar!
irão ver.

José Jacinto “Django”

Agressão de mansinho

Entrou no bar para afogar as mágoas,
Um nos olhos, outras sem espelhos,
Começou por dois gins, nem sombra de águas,
A seguir foram três uísques velhos.

Não afogou as mágoas, ao invés
Ficou foi ela em álcool afogada,
Ao levantar-se mal sentiu os pés
Para sair, já quase madrugada.

A cabeça a rodar, nem sequer viu
Dois meliantes que se aproximaram,
Pegaram nela, que não resistiu,
Logo na esquina próxima viraram.

Depois fizeram tudo ali nas calmas,
Da mulher se serviram à vontade,
Desvariados, tão despidos de almas,
Que transpiravam bestialidade.

Os dois foram presentes a juiz.
Não sendo oferecida resistência
Da vítima, segundo o mesmo diz,
Não há, atentos factos, violência.

Com esta dura decisão sublime
Fica o costume ainda mais brandinho:
Agressão sexual não, não é crime,
Se for levada a cabo de mansinho.

Lauro Portugal - Lisboa

FIM DE ESTRADA

Além dos mares, há um porto,
onde o céu se funde no azul-mar;
não retenhas, nem olhes absorto,
mas encantos que amor vai voltar!

Fugir do canto que se aproxima,
vais perder a beleza da florada;
bendigas o momento deste clima,
que promete felicidade desejada!

Não dispenses luz límpida e dourada,
segues firme, recomeces tua trilha,
e renasça tal qual fênix renovada!

Não te iludas, nesta a vida enredada;
mas sintas o amor quando brilha,
fonte luz é sempre fim de estrada!

Rita Rocha - BR

O poeta

tem um sonho profundo
E faz das palavras
Versos para o mundo
Das cores do arco-íris
e para os corações
Faz versos coloridos
Em todas as canções
O poeta
Pinta o pensamento
E com cores aquarela
Pinta a cor do firmamento
Solta palavras de amor
Que voam para o coração
Às vezes escreve da dor
Pede paz e união
É preciso saber sentir
Para além do que está escrito
Quando o poeta sorri
O mundo fica bem melhor
Dó ré mi fá sol lá si
Quando o poeta sorri
O poeta
Trouxe um sorriso para ti
Agora já tens o que é preciso
Dó ré mi
Quando o poeta sorri
O mundo fica bem melhor
Dó ré mi fá sol lá si
Quando o poeta sorri

Ana Cristina Videira
Corroios

Quando os olhos falam.

Olho os teus olhos e vejo,
A sorrir, teu coração,
A pedir uma união,
de lábios escaldantes, num beijo.
Nervos ou sofreguidão,
ou satisfação de um beijo.

Os teus olhos reclamam,
muito amor muita paixão.
Com amor no coração,
são os meus que por ti chamam
e pedem nossa união.

Eles falam e dizem tudo,
falam para quem os percebe
outros olhos que recebe,
meu olhar para ti é tudo.
Teu amor tudo consegue.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

**«RAÍZES POÉTICAS»****TANTO E TÃO POUCO**

Do pouco que nada tenho
Vejo a Serra e o Mar
Neste cantinho há beira mar
Numa Sesimbra de encantar !...
É tanta a emoção
De ver as águas banhar
Que as lágrimas saltam
Querendo acompanhar !...
Gosto demais deste Mar
Gosto desta Vila
Metida no Mar !...
Sinto renascer
A vida que foi perdida ...
Desta pequenez
Deste paraíso há beira Mar
Venho aqui tantas vezes
Não paro de admirar !...
E quando o faço
Estes olhos rasos de água
É uma emoção sem igual !
Não consigo deixar
Entre as águas mansas
E Estes repetidos montes !...
Sinto este amor
Que apaixonou o meu penar !...
Sesimbra de encantar
Com serras e vales
O Mar abençoar
É o Renascer da Vida
De Tudo que há par' Amar !

MAGUI - Sesimbra

No decorrer do tempo

No decorrer do tempo,
Há sempre uma voz:
Que fala aqui e ali...
Por mim, por si e por nós,
para ver reproduzir,
tudo ao que seja feito,
por amor...
Bem-aventurado seja:
Todo aquele que adere!
Alegar com honestidade...
Pureza e primor.

Luís Neves - Amora

**SOU ASSIM**

Sou um livre-pensador,
Pois nunca tive tendência,
E seja lá do que for,
De viver na dependência.

Não tenho religião,
Nem sequer tenho partido,
Mas trago em meu coração
Todo o Universo metido.

Sou como sou, tenho crença
Em Deus, e tenho esperança
Que, um dia, a verdade vença,
Que a Terra tenha bonança;

Que acabe a fome e a guerra,
Que o Homem tenha juízo
E faça com que a Terra
Se torne num Paraíso!

Hermilo Rogério
Paivas/Amora**SER MÃE**

Dum Ser que por empréstimo aparece,
Em mistério de amor e de alegria,
Único em toda a vida, porque tece
Sentimento profundo, qual magia!

Sangue do nosso sangue, onde aquece
A luz mais transcendente e irradia
O coração de mãe, que sempre esquece
Sofrimento vivido dia a dia..

Pois o tempo nos traz divagações
E gasta a nossa vida em emoções,
No orvalho da lágrima atrevida.

Mas sempre a recordar seu nascimento,
Num rio de ternura em pensamento
Neste amor sem igual, mãe é guardada.

Vitória Rodama - Faro

Portugal Minha Nação

A Poesia é como o mar
Que banha todo o meu mundo
E ninguém sabe pescar
As mágoas que tem no findo!

Neste mar em que navego
Eu levo a onda vencida...
Com a força que me entrego
Ao imenso mar da vida...

Madrugada

Tenho que levantar para vasculhar
Entre a madrugada e o amanhecer
Onde ficou meu sono a rastejar
Onde ficou a paz a restabelecer.

Alguém arrancou sono ao meu olhar,
Ensurdecendo meu ouvido com sininhos
Negando ao meu corpo tudo de mimosos
E os ventos desejando, ganindo amar ao calhar!

E as gaiotas deixam filhos nus no ninho
E largas gargalhadas vêm espalhar
Esvoaçando, numa orquestra a troçar
Do meu lençol seda de linho

O vento esforça a janela a ralar
A insónia nega o pacto do desalinho
A memória nota a harmonia a brilhar
Concilia o sono num jeito fininho.

Amália Faustino – Praia/Cabo Verde

O Mundo chora...

Pela criança sem comida
pelo pai sem emprego,
pela mãe sem proteção.
Pelos mortos e feridos
do desmoronamento,
pelo terremoto, pelo tsunami
pelo incêndio, pelos desaparecidos,
pelos não identificados,
pelos sem teto, sem cova.
Mas, todos tem esperança
que as coisas mudem.
Quem pensa em mudar
a si mesmo para ajudar o mundo
e fazer a diferença?

Isabel C S Vargas
Pelotas/Brasil

A banca da minha vida
Segue o rumo sem parar
Sem ter um cais de partida
Sem ter porto de chegar!

Canto ao mar da minha gente
Canto ao mar do coração
A cada onda que se sente
Portugal - Minha Nação!

Maria Fraqueza – Fuzeta



«Versejador»

Deixei o meu Portugal

Mote

**Deixei o meu Portugal
fui procurar melhor vida
e passei a mocidade
longe de ti, Pátria querida**

1

Um dia de manhãzinha
eu deixei o meu cantinho
fui seguir o meu caminho
sem saber pra onde vinha
disse adeus á minha casinha
porque tinha de a deixar
com vontade de chorar
tanta tristeza afinal
para a vida melhorar

deixei o meu Portugal

2

Fui seguir o meu destino
que Deus me deu ao nascer
por esse mundo correr
foi um sonho de menino
fiz de mim um peregrino
e parti á aventura
nesta tremenda loucura
numa estrada desconhecida
numa terra pra mim escura

fui procurar melhor vida

3

Prometi voltar um dia
e os anos foram passando
o meu regresso adiando
em sonhos de fantasia
eu sei que voltar queria
mas algo me prende aqui
neste canto que escolhi
para viver é verdade
tanto tempo que aqui vivi

e passei a mocidade

4

Digo com sinceridade
que não estou arrependido
de um dia ter partido
mas tenho muita saudade
choro ás vezes é verdade
recordando a minha infância
brincadeiras de criança
da juventude perdida
trago-te sempre na lembrança
longe de ti, Pátria querida.

Chico Bento

Dällikon - Zurique – Suíça

ORGULHO, TANTO ORGULHO

A minha origem não nego
Nem o canto onde nasci
Sou filho de gente humilde
E orgulhoso o digo aqui

Nasci num berço de palha
Mas fome nunca passei
Não consegui ser menino
E toda a vida eu trabalhei .. refrão

Guardo com muito carinho
Recordações do que passei
Embora pobre nascesse
Descalço eu nunca andei

Arrependido não estou
Da vida que então vivi
Orgulho da minha origem
Tenho e digo agora aqui .. refrão

Refrão

Orgulho, tanto orgulho
Tenho eu de ser quem sou
Quero esta vida viver
Mas sem nunca esquecer
O que para traz ficou

A minha infância passada
Não soube o que era brincar
Guardo no meu coração
Tudo o que passei então
Quero pra sempre guardar.

Chico Bento - Suíça

Portugal Esquecido

Portugal foste um gigante
Neste planeta rotundo
E os feitos da tua gente
Criaram o “Novo Mundo”

Hoje, estás quase esquecido
E as novas gerações
Já nem sequer admitem
Que foste pátria de heróis!

São Tomé - Corroios

Vida

A vida é mera ilusão,
Qual nuvem passageira.
Sob um céu de solidão,
O amor se fez fogueira!

Do mistério de existir,
A vida, nada nos diz;
Temos que em frente seguir,
Sem destruir a raiz!

Se a vida nos é tão cara,
Poucos a sabem viver,
Pois o tempo nunca pára
Entre o nascer e o morrer!

A vida é só um momento
Que todos devemos saber;
Fazer dela um tormento,
É como deixar de a viver!

São Tomé - Corroios

Baía do Seixal

Ao alcance do meu olhar,
Vejo Lisboa a espreitar
P’ra saudar o novo dia,
Entre mastros de veleiros,
Parados nos estaleiros,
Num recanto da baía.

Desta baía de Amora,
Que também é do Seixal:
Faz parte da nossa História,
Da História de Portugal.

As naus e as caravelas,
Do Gama e do Cabral,
Antes de irem p’ro mar
Com a sua marinagem,
Vinham até aqui carregar
Provisões para a viagem!

São Tomé - Corroios



**«CONTOS E POEMAS»****PENSE NAQUELE**

Quando estiver triste
Vendo a vida lhe fugir
Pense Naquele que pela sua mão
Tudo faz voltar a existir

Quando pessoas falarem de você
De sua Fé, de sua forma diferente de sentir
Pense Naquele que sentindo o aguilhão
Cravado em si, tudo aceitou e não quis fugir

Quando estiver nervoso
E os receios venham à tona
Pense Naquele que primeiro que todos
Nada temeu, e enfrentou a mais dura prova

Quando estiver preocupado
Pela forma como anda sua vida
Pense Naquele que carregou o fardo
E assim sofrendo nos mostrou a saída

Quando estiver em perigo
Por alguma coisa que não vai bem
Pense Naquele que enfrentando a morte
Trouxe à vida o valor que ela tem

Quando Deus parecer distante
E não houver resposta na sua oração
Pense Naquele que por si, por mim morreu
Para nos dar a Salvação

Quando sua Fé precisar ser activada
Por alguma coisa que está a passar
Pense Naquele que esteve pronto
Para por nós sua vida sacrificar

Quando estiver solitário e com medo
Agonizante na sua dor
Pense Naquele que sem retroceder
Ofereceu sua vida por Amor

Este é o nosso deus
Deus forte, fiel e corajoso
Deus que não falha
Sublime, justo e amoroso

Glórias a Deus a, seu filho Jesus
e ao divino Espírito Santo
Aleluia viva Jesus em nossos corações
para sempre amém

Celeste Vieira - (Vera Gladys)
Cova da Piedade

Escrevo para dar conta de mim

No princípio era um lápis e um papel
No parapeito da janela, olhando a horta
Transformou-se em máquina de escrever
No quarto adolescente a guardar segredos
Hoje o PC, o note, ou até mesmo o celular processa
Alguns versos de amor, sonhos e encantos
E para que tudo isso? Anseios de poeta?
Não ousou sonhar tão grande
Só estou tentando dar conta de mim
Olhando para a vida
No parapeito do mundo

Sandra Veroneze - SP/BR

Jamais te livrarás dessa cartada.

Cortar cabelo à inglesa curta,
que é bem diferente dum divórcio
amigável, com bom vinho de murta
restrições enganosas de consórcio...

A tua vivência...de artes malélicas
ódios, invejas, que foram negrumes
no dogmatismo?! Julgam benéficas,
ficaste presa a esses perfumes...

Certo dia pensaste expulsar teu filho
e vias nele um tropeço por cadilho
E ele não entrou nessa tua jogada...

Os tempos foram passando
lembranças voltam de vez em quando
jamais te livrarás dessa cartada

Pinhal Dias (Lahnip) PT

Malagueiros

Destes malagueiros apanhei
em mares do sul e do norte
foi neles que me fortifiquei
nunca receando a morte
Muitas vezes dias seguidos
com os navios a tombar
chegávamos a terra combalidos
e com os pés a trocar
Mas em dias de calmaria
era bom estar no convés
vinha o aroma da maresia
lembravas-te da tua Maria,
já não trocavas os pés-

Vitalino Pinhal - Sesimbra

MÃE !

Mãe! Quero estar de novo contigo
naquele enlevo e naquele abraço
viver sem ti, mãe, não mais consigo
sinto-me tão só, neste embaraço

Mãe! Quero voltar ao teu ventre
sentir esse calor, doce sensação
sentir que a vida não nos mente
ouvir o pulsar do teu coração

Mãe ! Quero sentir o teu amplexo
teu carinho, teu amor, tua bela voz
quero sentir neste mundo complexo
que eu e tu estamos juntas, só nós

Mãe ! que um dia de mim fugiste
para lá do etéreo mundo do além
fiquei tão só desde que partiste,
assim deambulo só, sou ninguém !

Rosélia M G Martins
Póvoa de Stº Adrião

Os netos.

Tenho um lindo jardim
Canteiros prediletos...
Entre todos para mim
Lindas flores...os netos.

Maria Procópio - Paivas



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017

<http://www.radioconfradesda poesia.comunidades.net/>



RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Pego do Inferno

Pego do Inferno
Por onde corre a água
Que me lembra a minha juventude
Cascata eterna
De dor secreta
Tão à beira de mim
Quando vejo a sua cascata
Toda a minha alma se torna trémula
Ante a suspeita
De que seja a última vez
Que veja a sua beleza
De cariz tão raro.

António Mestre – Cruz de Pau

Não sou novo nem sou velho

- Não sou novo nem sou velho,
- Tenho só a minha idade,
- E em casa tenho um espelho,
- Que não me esconde a verdade.
- Quando eu crescer mais um pouco,
- O espelho vai-me avisar,
- Para que eu não fique louco,
- E saiba quando parar.

Jota Mendes - Bruxelas

BUSCA

Cabe em mim tanta coisa que só não sei
que coisa é essa que não me deixa ser eu
nem o que é meu nem de ninguém
excepção feita quando eu já não sou mais eu

Nem o outro, que vem de muito mais além
além de mim, e do outro, que inda não nasceu.
Se para me achar tenho de saber-me alguém
o fundamento tem p'la razão o que logo creu.

Quando olhei primeira vez, acabado de nascer
tudo em mim era total novidade
E ao longe escutei que minha busca era morrer.

Se assim acabo de o dizer e de o ficar a saber
Por que tanta tribulação, animosidade:
É que em mim cabe tudo, o que eu quizer lá meter.

Jorge Humberto
Santa-Iria-da-Azóia

Em nome da inteligência

Será crime ser diferente
dos que não sabem raciocinar
em busca do consciente
nesta ânsia de me dar

Que bom é ter-te como sol
oh minha humilde consciência
desprezar a igreja e o futebol
em nome da inteligência

Vitalino Pinhal - Sesimbra

OBVIAMENTE

Sem memória
não temos futuro.
O presente não está aqui,
já passou.
Se esquecermos,
jamais faremos.

José Jacinto "Django"

Amar

amar é ir luz dentro
é ser mais lesto
ir mais além em busca do paraíso
É criar
inventar em si o amor
descobrir como se dar
improvisar!
ter tudo sem nada ter
mais do que sentir amor!
Amar é ser
espírito secreto dado
etéreo tanto e tão pouco
num segundo
Todo o brilho e toda a cor
acontecer!
luzinha de vela
sentindo
o fulgor de outra luz
luzindo
se expondo
enchendo o Infinito
tanto,
quanto se apaga num sopro!

Maria Petronilho - Almada

**COMÉRCIO
DO SEIXAL E SESIMBRA**

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE

Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



www.fadotv.pt



**antel – Publicidade & Brindes
Artes Gráficas**

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com

As fotos deste Boletim
são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/09/19